

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA EXCEPCIONAL PARA TRABALHAR OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA DO FUNDAMENTAL

Mariana Moreira de Queiroga ¹

RESUMO

Este artigo trata-se de uma discussão que nasce de uma atividade proposta na disciplina de Leitura e Produção de Gêneros II, do curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Foi trabalhado a partir das discussões realizadas nas aulas de forma remota, por advento da pandemia do COVID-19, textos sobre a aplicação dos gêneros textuais. Nessa perspectiva, a escolha pela rede social para este trabalho se deu através da dinamicidade e ludicidade proporcionada pela plataforma digital e também pela afinidade dos jovens, principalmente os alunos do fundamental II, estes que estão no auge da febre tecnológica atual. Dessa forma, pensamos em utilizar o Instagram como suporte para trabalhar os gêneros textuais em sala. Usamos para isso uma sequência didática como recurso nessa prática de ensino. Procuramos refletir no tocante aos textos que respaldam sobre o que são gêneros de autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008), Rojo (2017) e para servir de aparato nas reflexões acerca do Instagram recorremos Lipovetsky (2005), para analisarmos o uso da rede social no contexto atual da sala de aula. Entendemos ainda que é papel fundamental do professor se adaptar as mais diversas mudanças que ocorrem ao longo dos anos e uma delas é o uso das redes sociais a fim de inovar e ampliar as formas de ensinar os gêneros textuais.

Palavras-chave: Sequência Didática, Sala de aula, Instagram, Gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

A humanidade está cada vez mais inserida no meio tecnológico, seja por obrigação ou por praticidade, a verdade é que dificilmente as pessoas hoje em dia conseguem viver sem a tecnologia. E, para a felicidade da sociedade a internet é responsável por diversas operações que favorecem a nossa capacidade lógica e reflexiva, ou seja, a internet é uma portadora de informações, essas que podem agregar nosso intelecto, se utilizada de forma correta e consciente da maneira de buscar novos conhecimentos.

Diferente de antigamente onde acreditava-se a figura do professor ser detentor do saber e soberano do conhecimento, atualmente, existe muitas maneiras de buscar aprendizado, aliás, a aprendizagem é uma mão de via dupla, ou seja, a medida que o professor ensina ele está propício a aprender com quem se ensina. Dessa forma, o professor está cada vez mais compromissado em ser facilitador do protagonismo do aluno ao invés de deter total conhecimento.

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marianamoreira201342@gmail.com;

Nessa perspectiva, para que o professor faça permear a aprendizagem na sala de aula, é necessário que antes ele tenha plena convicção da importância e necessidade de se utilizar mecanismos que forneçam meios de universalizar o conhecimento, sabendo que numa sala de aula vai conter alunos de variantes níveis de aprendizagem, e é papel do professor construir um ambiente igualitário e promissor de saberes.

Com isso, para uso de recurso em sala de aula com a finalidade de estudo com gêneros foi pensada a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly que é a Sequência Didática (SD) para estudar os gêneros textuais, que é uma ferramenta bastante útil, que possibilita o trabalho com o gênero de forma fragmentada e discutida. Além disso, traz para a aula a atratividade e personalização da aprendizagem, de forma que, o professor se atente aos conhecimentos prévios e naquilo que por ventura terá que focar mais no processo de aprendizagem do conteúdo explanado.

Definimos a Sequência Didática como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004 apud MARCUSCHI, 2008, p. 213). Dessa forma, para compreendermos o estudo de gêneros em sala de aula é indispensável o uso da SD.

Portanto, o objetivo desse trabalho é descrever uma atividade realizada na disciplina de leitura e produção de gêneros II no curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Dito isso, refletimos a utilização da Sequência Didática para promover a aprendizagem dos gêneros textuais na disciplina de língua portuguesa em sala de aula do ensino fundamental II.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos pré-estabelecido, tomamos como metodologia de cunho qualitativo, aquela que busca conhecer aspectos dos fenômenos sociais em sua natureza, ancorados na leitura interpretativa, técnica na qual, o leitor assume uma posição a respeito do que foi lido. O leitor busca situar o pensamento e a visão do autor, construindo ainda um posicionamento próprio na esfera do conhecimento..

Sendo assim, justificamos a pesquisa pela importância que a mesma pode vir a ter, haja vista que a pesquisa é sobre o ensino de gêneros e a realidade social, que apenas em Rojo (2008) encontramos uma possibilidade de discussão, constituindo-se um novo campo de estudo no tocante ao Nordeste, e ao campus da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, que não dispõe de disciplina específica a respeito de leitura e gêneros.

Para este estudo, lançamos mãos dos pressupostos teóricos postulados pelo círculo bakhtiano, com Bakhtin (1992), Dolz, Novarraz e Schneuwly (2004) no tocante a sequência didática, Marcuschi (2008) na perspectiva textual, Rojo (2008) no que diz respeito ao multiletramento na esfera educacional.

Além dessa breve introdução, este trabalho está dividido em quatro partes sequenciais, as quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre a implementação da tendência dos gêneros multimodais nas práticas de ensino, sendo executadas pelas plataformas digitais, precisamente o Instagram. Em seguida, propomos a inserção dessa prática no veículo de ensino como forma de Sequência Didática, com intuito de explicar a participação integral de ambos membros envolvidos na atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instagram é uma rede social, de compartilhamento de fotos e vídeos, que permite aos seus usuários visualizar, curtir e comentar esses conteúdos, e ainda a utilização de filtros digitais e o compartilhamento dos mesmos em uma variedade de plataformas, como Facebook, Twitter, WhatsApp e etc (Instagram, 2023).



Fonte: Google Imagens

Com o advento da Pandemia COVID-19 foi posto em nossas vivências o uso obrigatório das tecnologias para avançar no percurso acadêmico, essa realidade não foi diferente no que diz respeito ao ensino na educação básica brasileira. Posto isso, uma das possibilidades de trabalhar com o ensino de gênero em sala de aula virtual foi justamente firmar parceria com as redes sociais que cada dia que passa está mais consolidada na nossa sociedade.

A rede social funciona como um espaço/perfil para que o indivíduo integre a um universo extremamente *on-line* e imediatista, onde tudo acontece com um simples clique. Devido a isso. As pessoas em especial os jovens estão cada vez mais dependentes dessa tecnologia para existir. Partindo da premissa de que para ser lembrado precisa ser visto, nessa linha de pensamento, as pessoas estão tentando ao máximo estarem logadas nas plataformas digitais. Dito isso, cabe ao professor saber adquear essa poderosa ferramenta nas aulas e trazer ao máximo dinamicidade para atrair a atenção e despertar o pensamento crítico dos alunos, para assim, trabalhar a linguagem e enunciados.

Por esse viés, Marcuschi (2008) ressalta que “gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Desse modo, tais gêneros surgem e atuam como seio nos pronunciamentos da sociedade em geral. Ou seja, os gêneros estão imersos nas nossas vidas e tudo parte dessa forma que molda os enunciados, os pronunciamentos e os discursos em geral.

Com isso, o *Instagram* cabe perfeitamente nessa condição de tecnológico e de comunicação, é um meio de aproximar pessoas e de interação social, por isso, é totalmente adaptável para trabalhar em sala de aula e com alunos, assim, pode ser trabalhado a linguagem, a interação, enunciados e a capacidade de interpretação dentre vários mais aspectos discursivos da comunicação.

Sendo assim, a plataforma digital do *Instagram* é composto por story, em vários modos, como o modo livre, que permite o usuário gravar sem a necessidade de fixar o dedo na tela do celular, permitindo assim, uma melhor praticidade e liberdade de gravação de conteúdo, publicação de até 1 minuto, com diversidade de texto oral ou escrito, post, publicação de imagem, que ficará exposta de forma fixa, no perfil do usuário, reels publicação em vídeo, com recursos orais, e post carrossel de sequência de fotos, em formato de publicação, tudo isso ainda sendo possível particularizar o conteúdo para um público íntimo, ou seja, tem a opção de delimitar quem e quais pessoas verão suas atualizações, isso na modalidade para **melhores amigos**.



Fonte: Arquivo pessoal.

Por esse viés, a imagem acima nos apresenta como atualmente se configura a *timeline* do *Instagram*, podemos observar que possuem todos os dispositivos citados no paragrafo anterior, onde descreve as opções de interação com o público virtual. Assim, é factual a utilização da rede digital para alimentar a cultura hipermoderna que rege a sociedade da contemporaneidade.

Neste sentido, é pertinente ressaltar que na imagem contém uma publicação de *feed*, da @folhadespaulo e *storys* das respectivas entidade: @sepemouece; @urcaoficial_ e @cfp_ufcg_oficial, cujas atualizações comportam a modalidade de 24 horas, ou seja, após esse tempo senão fixada em destaque no perfil do usuário elas desaparecerão.

O *Instagram* apresenta uma rotatividade muito grande, no sentido de entregar conteúdo, uma vez que os usuários estão sempre conectados e fornecendo comandos de uso, a plataforma é a vida na tela em poucos cliques, com muita facilidade encontra-se informações pessoais e mais rápido ainda é a maneira de compartilhar essa informação com uma gama de pessoas na rede.

A forma como os seres humanos deixam suas marcas no universo é pela escrita e oralidade, fazendo com que seus antecessores possam acessar e ter noção de como os avanços sociais se derão no decorrer do tempo. Mas, é preciso ser responsável com o papel da escrita nesse contexto, ou seja, saber trabalhar com esse material de maneira que o conhecimento seja fixado com êxito.

Na hodiernidade observamos que as histórias das pessoas estão sendo construídas na perspectiva do digital e do imediato. Com isso, surge a necessidade das relações migrarem para esse formato que comporta essa demanda hoje e do agora.

A História de como nos relacionamos com os outros, como vivemos em sociedade, como produzimos cultura foi e continua sendo escrita. Dependendo da forma como isso seja visualizado, constitui-se em uma micro-história ou em uma história regional, sendo, de qualquer forma, parte integrante de outra e da mesma forma é integrada por outras (Cantuário, 2022, p. 5).

A esse respeito, faz Cantuário uma reflexão acerca dessa construção histórica social, que emergida nessa cultura digital e que automaticamente requer outra forma para execução dessa escrita. Além disso, a hipermodernidade é o formato mais atual de sociabilidade das pessoas. É nesse parâmetro que a educação tem a função primordial de se moldar as novidades da ascensão tecnológica em vigência.

A hipermodernidade se caracteriza pela não institucionalização, pela não recorrência à tradição, pela particularização na relação com o tempo – fenômenos estes que atravessam a sociedade toda. Momento histórico marcado pela sensualidade e pelo desempenho. Seu caráter é paradoxal, tendo em vista que põe em cena contrários que tornam intensos dois pilares da modernidade técnica e democrática: o ser eficiente e a idealização da vida como prazer incessante (Lipovetsky & Charles, 2005).

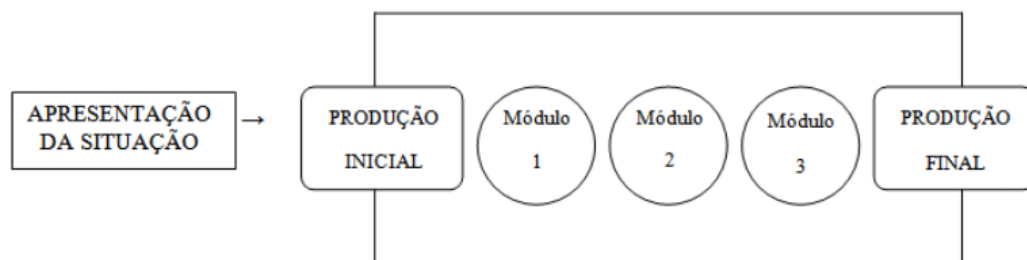
Em consonância, a linguagem é a forma pela qual acontece a interação social, fazendo com o que aconteça uma conversação é possível, uma vez que haja diálogo entre duas ou mais pessoas é sinal que foi concebida uma comunicação, uma troca de informação. Para entendermos sobre a enunciação é preciso se atentar aos mecanismos funcionais dessa linguagem humana, ou seja, como essa poderosa ferramenta pode ser trabalhada e entendida.

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto; não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isto porque são produzidos em condições diferentes. Apesar desta diversidade, podemos constatar regularidades. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de gêneros de textos, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou o discurso amoroso (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 93).

A Sequência Didática é um recurso metodológico para o estudo com os gêneros textuais, esses que são mecanismos chaves para entender os enunciados, as partes fragmentadas da linguagem e todo o sistema de línguas da comunicação presente em sociedade. Ainda que existam inúmeras facetas desse processo, antes são alocados e entendido como um gênero textual que pode ser facilmente explorada através de uma SD.

... o trabalho escolar, no domínio da produção da linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer sem queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 51).

Por esse sentido, vejamos a seguir na figura 3, como é representada a SD e quais as suas funções dentro da sala de aula. Atentamos para a compreensão do processo que fundamenta essa explanação dos gêneros em sala de aula. Além disso, as esferas dos passos propostos para esse estudo e como executá-los.



Fonte: Google imagens

Para dar início ao processo metodológico da Sequência Didática é primordial começar pela apresentação da situação, espaço ao qual o professor irá proporcionar situações de leitura, busca, reflexão acerca da temática que irão estudar – O uso do *Instagram* em sala de aula para compreender os gêneros textuais/digitais. Após esse momento é dada largada a produção inicial, e feita a divisão da segmentação dos módulos e distribuição de tarefas para a turma.

Em conformidade, no primeiro módulo acontece a apresentação e introdução, segundo módulo desenvolvimento e avaliação contínua, no terceiro o fechamento e no último a avaliação, lembrando que não existe uma forma fixa da quantidade dos módulos, e sim, é variável de acordo com a necessidade da turma, diagnosticada pelo professor.

Após esse período dos módulos, temos produção final dos textos e finalização da atividade somativa e interativa de aprendizagem sobre os mais diversos e inúmeros gêneros textuais. Ao final da produção o professor terá uma devolutiva do processo metodológico de ensino em sala de aula e também a compreensão da fixação do conteúdo e domínio dos alunos.

Nesse sentido, cabe salientar que são infinitos gêneros textuais e são também os responsáveis por darem significação a interação humana social. A tipologia textual é a função que organiza o sentido do texto, moldando dentro de um gênero textual e sendo indispensável no que cabe a comunicação de falantes.

Assim, a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese-sócio-interativa da língua. É nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações socio-discursivas para agir sobre esse mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo (Marcuschi, 2008, p. 22).

Em consonância, levando em consideração uma sala de aula, onde é senão o principal meio de socialização dos estudantes, espaço de interação, troca de ideias e afins. Teremos múltiplas formas de representações linguísticas, entretanto, vale reafirmar que só existe comunicação quando o duas ou mais pessoas entendem o enunciado, ou seja, o enunciador transmite a informação e essa mesma é compreendida pelo receptor.

Isso envolve, é, claro, letramentos críticos. E esse é outro espaço de atuação escolar: transformar o “consumidor acrítico” - se é que ele de fato existe - em analista crítico. E, para tanto, são necessários critérios analíticos que requerem uma metalinguagem (um conjunto de conceitos) e extraposição (ROJO, 2017, p. 12).

Assim, entendemos que é fundamental instruir os alunos no letramento digital e crítico, fazendo com que eles sejam sujeitos não só hipermodernos como também tecnológicos, capazes de interagirem com os mais variados meios de comunicação e ficarem cientes da potência discursiva no âmbito digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As breves e pontuais reflexões desse trabalho, aponta a necessidade de discutir sobre as mídias sociais dentro no contexto da sala de aula. Destacamos também, a enorme influência dos novos gêneros que nascem diariamente na contemporaneidade e sobretudo a rede social como ferramenta e aliada no processo de aprendizagem na educação brasileira.

Por conseguinte, ao mesmo tempo que abordamos a SD como meio eficiente no ensino dos gêneros textuais e a fácil adaptação desse modelo metodológico aos mais diferentes e atuais gêneros digitais em vigor. Ao ponto de associar a prática e ao uso desse mecanismo para compreender as tantas formas interativas de comunicação.

Para tanto, a linguagem humana é vasta e infinita. Além disso, os estudos com os gêneros textuais, os multiletramentos e as novas tecnologias são indispensáveis na formação na nova geração de alunos que cada dia, se tornam mais atualizados e dispostos a integrarem as mídias sociais ao contexto integral da vida social e cultural.



AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelas graças e livramentos divinos e ao Conedu pela experiência acadêmica singular na nona edição do evento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro. Hipermodernidade: a era de Narciso e as faces do consumo – Macapá: UNIFAP, 2022.

LÈVY, P. O que é Virtual? Rio: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Em: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R.; ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos. In.: Multiletramentos na escola. (Orgs.) ROJO, Roxane;

ROJO, Roxane; Barbosa, Jacqueline P. Gêneros discursivos, multiletramentos hipermodernidade In. : Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015, p. 115-125.

SCHNEUWLY. B. ; NOVERRAZ. M. ; DOLZ, J. Os gêneros escolares- Das Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino. In: Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e Organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.71-91.